

INTERVENÇÃO SOBRE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SIMPLÍCIO FERREIRA DE CARVALHO EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ

INTERVENTION ON DEPRESSIVE DISORDERS IN THE SIMPLÍCIO FERREIRA DE CARVALHO BASIC HEALTH UNIT IN SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Monique Cavalcante Borges Leal¹
Ione Maria Ribeiro Soares Lopes²

RESUMO

A depressão é uma doença silenciosa que atualmente vitimiza cerca de 350 milhões de pessoas no mundo. Pela alta prevalência a OMS estima que cerca de 20 milhões de pessoas tentam suicídio a cada ano. Outros dados apontam que nos próximos 20 anos a depressão deverá se tornar a doença mais comum no mundo, a que mais irá gerar custos econômicos e sociais. É a principal causa de incapacidades e perda de anos de vida saudáveis. Esta pesquisa pretende elaborar um projeto de intervenção sobre cuidado em saúde mental na atenção primária e tem como objetivo geral identificar as características clínicas e epidemiológicas dos usuários com transtorno depressivo assistidos pela equipe 02 da UBS Simplício Ferreira de Carvalho em São João do Piauí e com esses dados propor uma intervenção a fim de aumentar a taxa de adesão e reduzir o número de usuários portadores de transtornos depressivos e seus impactos. Com base nas informações sobre a situação de saúde, serão definidos os eixos a serem trabalhados por meio de uma intervenção individualizada, através de grupos definidos de acordo com a faixa etária, aproximando ainda mais o usuário da equipe de saúde a fim de aumentar a taxa de adesão e reduzir o número de usuários portadores de transtornos depressivos e seus impactos, proporcionando um cuidado adequado e ações preventivas, além de garantir atendimentos de qualidade e com alta resolubilidade.

Descritores: Saúde mental; Transtornos depressivos; Atenção primária.

ABSTRACT

Depression is a silent disease that currently victimizes around 350 million people worldwide. Due to its high prevalence, WHO estimates that around 20 million people attempt suicide every year. Other data indicate that in the next 20 years, depression should become the most common disease in the world, the one that will generate the most economic and social costs. It is the main cause of disabilities and loss of healthy years of life. This research intends to elaborate an intervention project on mental health care in primary care, its general objective is to identify the clinical, and epidemiological characteristics of users with

¹ Médica, especializanda do curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade, UFPI. E-mail: moniquecavalcante9@gmail.com

² Doutora em Medicina pela UNIFESP. Departamento Materno-Infantil, UFPI.

Endereço para correspondência: Rua Desembargador Pires de Castro, 260-centro

Contato: (86) 3221-6319. E-mail: ione.gin@uol.com.br

depressive disorder assisted by the 02 team at UBS Simplício Ferreira de Carvalho in São João do Piauí and with these data, to propose an intervention in order to increase the rate of adherence and reduce the number of users with depressive disorders and their impacts. Based on information, about the health situation, the axes to be worked will be defined through an individualized intervention through groups, defined according to the age group, bringing the user of the health team even closer to increase the rate of adherence and reduce the number of users with depressive disorders and their impacts, providing adequate care and preventive actions, in order to guarantee quality care and with high resolution.

Key words: Mental health; Depressive disorders; Primary attention.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença silenciosa atacando todo o sistema psicológico, cognitivo e social. Atualmente vitimiza cerca de 350 milhões de pessoas no mundo, em um fenômeno global caracterizado por diversas alterações no organismo e pelo estado integral de melancolia, tristeza, e total desprovimento de felicidade e prazer. (VIEIRA, GAUER, 2013)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 50% das pessoas sofrem dessa doença, não a reconhece e por isso não procura ajuda ou nenhum tipo de tratamento psicossocial. Pela alta prevalência, a OMS estima que cerca de 20 milhões de pessoas tentam suicídio a cada ano. Outros dados apontam que nos próximos 20 anos a depressão deve se tornar a doença mais comum no mundo, a que mais irá gerar custos econômicos e sociais, e a principal causa de incapacidades e perda de anos de vida saudáveis.

Os transtornos depressivos são condições comuns que apresentam curso crônico e recorrente. Estima-se uma prevalência de 6% ao ano e cerca de 16% durante toda a vida, sendo duas a três vezes mais frequente em mulheres do que em homens. Caracteriza-se por ter determinação multifatorial: predisposição genética, ambiente estressor e características de temperamento e personalidade (BARCELLOS et al., 2017).

A depressão pode surgir nos mais variados quadros clínicos, entre os quais: transtorno de estresse pós-traumático, demência, esquizofrenia, alcoolismo, doenças clínicas ou advir como resposta a situações estressantes, ou ainda a circunstâncias sociais e econômicas adversas (VIEIRA, GAUER, 2013).

Como *síndrome*, a depressão inclui não apenas alterações do humor (tristeza, irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer, apatia), mas também vários outros aspectos, incluindo alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas (sono, apetite) (DEL PORTO, 2019).

Já como *doença*, a depressão tem sido classificada de várias formas, na dependência do período histórico, da preferência dos autores e do ponto de vista adotado. Entre os quadros mencionados na literatura atual encontram-se: transtorno depressivo maior, melancolia, distimia, depressão integrante do transtorno bipolar tipos I e II, depressão como parte da ciclotimia, etc. (DEL PORTO, 2019).

O diagnóstico dos transtornos depressivos baseia-se na identificação dos sinais e sintomas e nos critérios clínicos descritos abaixo. Para ajudar a diferenciar transtornos depressivos de variações comuns no humor, deve existir sofrimento significativo ou comprometimento do funcionamento social, ocupacional ou de outras áreas importante (DEL PORTO, 2019).

Os custos com o tratamento da depressão são baixos comparados aos custos sociais e econômicos por ela gerados. Apesar da disponibilidade de antidepressivos no Sistema Único de Saúde, faz-se necessário um treinamento intensivo no reconhecimento precoce e tratamento adequado da depressão, implementação de protocolos clínicos e monitorização dos desfechos e padrões de qualidade da assistência a ser prestada aos pacientes para diminuição dos prejuízos por ela causados (RAZZOUK, 2016).

O município de São João do Piauí, apresenta cerca de 20.601 habitantes e uma Atenção Primária atuante e de grande relevância para atender os problemas da população (IBGE, 2010). A equipe II da UBS Simplício Ferreira de Carvalho possui cerca de 531 famílias cadastradas abrangendo uma área periurbana responsável por 1840 usuários. Durante os atendimentos foram observados inúmeros casos de transtorno depressivos em todas as faixas etárias com grande prejuízo social da vítima e seus familiares.

Este estudo, justifica-se devido à alta prevalência de usuários diagnosticados com algum tipo de transtornos depressivos adscritos à equipe 02 da UBS da região. Além de gerar ferramentas para compreender melhor este fenômeno, permitindo maior adesão do usuário e um cuidado adequado fornecido pela equipe.

Esta pesquisa pretende elaborar um projeto de intervenção sobre cuidado em saúde mental na atenção primária e tem como objetivo geral identificar as características clínicas e epidemiológicas dos usuários com transtorno depressivo assistidos pela equipe 02 da UBS Simplício Ferreira de Carvalho e com esses dados propor uma intervenção a fim de aumentar a taxa de adesão e reduzir o número de usuários portadores de transtornos depressivos e seus impactos. E como objetivos específicos: Descrever a adesão, o tratamento e o desfecho clínico dos pacientes com transtorno depressivo; definir estratégias para garantir melhor assistência aos pacientes portadores de transtornos depressivo e seus familiares; discutir com todos profissionais da estratégia novas práticas para implementação da promoção, prevenção e proteção de saúde mental no território; e executar um projeto

de intervenção trabalhando o tema com grupos (crianças, adolescentes, homens e mulheres, gestantes e idosos) trabalhando as vulnerabilidades de cada grupo com ferramentas diversas (vídeos, teatro, rodas de conversas, oficinas) a fim de uma abordagem integral sobre o tema.

METODOLOGIA

Este projeto de intervenção será desenvolvido no município de São João do Piauí- PI e contemplará os usuários portadores de algum tipo de transtornos depressivos, seus familiares e a comunidade da área de abrangência da equipe II, adstritos a UBS Simplício Ferreira de Carvalho.

O projeto será iniciado com o levantamento de dados sobre a incidência e prevalência dos transtornos depressivos no ano da intervenção através da revisão de prontuário, questionários, entrevistas e dados obtidos junto a Secretaria de Vigilância Epidemiológica.

Para seu desenvolvimento foi organizado um plano operativo, que pretende identificar o perfil epidemiológico dos usuários portadores de transtorno depressivo, os principais fatores de risco, identificar os grupos vulneráveis, eficácia e adesão ao tratamento proposto e com isso desenvolver ações estratégicas de prevenção e promoção em saúde relacionados ao tema.

O projeto ocorrerá em três etapas: inicialmente será realizado diagnóstico da situação de interesse; seguida da discussão dos dados com equipe para definição de estratégias e discussão com os profissionais da UBS e a última etapa será a intervenção propondo uma abordagem de diferentes formatos aos grupos delimitados pelo estudo trabalhando o tema de forma individualizada, garantindo maior aproximação do usuário e seus familiares à equipe.

Após coletados os dados serão tratados pela estatística descritiva e os dados quantitativos dispostos em tabelas e gráficos.

PLANO OPERATIVO

As palestras sobre depressão e suicídio são realizadas periodicamente no mês de setembro em alusão ao setembro amarelo e em janeiro devido janeiro branco, mas os problemas com depressão ocorrem durante todo o ano.

A depressão é uma doença silenciosa por isso esse projeto busca informar a população através de educação continuada e principalmente os familiares e amigos a identificar possíveis fatores de risco ou alterações de comportamento que possam auxiliar no diagnóstico precoce. Além disso é importante propor intervenções psicoterápicas de diferentes formatos como psicoterapia de apoio, psicodinâmica breve, terapia interpessoal, comportamental, cognitiva comportamental, de grupo, de casais e de família pois isso pode auxiliar na criação de um ambiente estável e melhorar a adesão do paciente ao tratamento.

O mais importante é propor intervenções de forma individualizada trabalhando com grupos desde crianças (que sofram *bullying* na escola), adolescentes, homens e mulheres, gestantes no período pós parto e idosos (situações de abandono) que são os grupos mais acometidos com esse problema aproximando ainda mais o usuário da equipe de saúde para aumentar a taxa de adesão e reduzir o número de usuários portadores de transtornos depressivos e seus impactos, proporcionando um cuidado adequado e ações preventivas, a fim de garantir atendimentos de qualidade e com alta resolubilidade.

PLANO OPERATIVO

- **Elaboração da Planilha de Intervenção**

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Qual as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com transtorno depressivo assistidos na UBS?	Identificar as características clínicas dos pacientes com transtorno depressivo bem como a área de abrangência da equipe com maior prevalência de transtornos depressivos	Identificar as características clínicas e epidemiológicas dos usuários com transtorno depressivo assistidos pela equipe 02 E a prevalência e incidência dos transtornos depressivos no período do estudo	Coleta de dados por revisão dos prontuários Revisão da literatura	Equipe saúde: - Médica - Enfermeira - Agentes comunitários

		1 ano		
Quais os principais grupos vulneráveis?	Identificar os grupos de vulnerabilidade na população atendida na UBS.	Realizar busca ativa dos usuários com transtorno depressivo desde a infância, adolescência, homens e mulheres, gestantes e idosos. 1 ano	Coleta de dados por revisão dos prontuários, consultas, visitas domiciliares e dados junto a Vigilância Epidemiológica Municipal.	Equipe UBS
Quais os fatores de risco para desenvolvimento transtorno depressivo na população atendida?	Identificar os fatores de risco na população alvo.	Identificar os fatores biopsicossociais que contribuíram para o processo de adoecimento e desenvolvimento do transtorno depressivo 1 ano	Coleta de dados por revisão dos prontuários, consultas, visitas domiciliares e dados junto a Vigilância Epidemiológica Municipal.	Equipe UBS
Como é o tratamento e acompanhamento dos pacientes com transtorno depressivo na UBS?	Avaliar eficácia e adesão do tratamento proposto na UBS	Identificar as falhas da equipe durante a abordagem do usuário com transtorno depressivo Discutir novas metodologias e abordagem para terapêutica eficaz e resolutiva	Coleta de dados por revisão dos prontuários, consultas, visitas domiciliares e dados junto a Vigilância Epidemiológica Municipal.	Equipe UBS

		1 ano		
Falta de campanhas de educação em saúde para a comunidade de forma individualizada.	Avaliar o entendimento da população sobre o problema, informar e educar a população	Realizar uma abordagem individualizada sobre o tema Durante todo o ano	Palestras, exibição de filmes, rodas de conversa, criação de grupos de apoio	Equipe multidisciplinar com psicólogo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação deste plano operativo espera-se contribuir com a literatura sobre o assunto, além de conhecer a realidade dos transtornos depressivos na área de atuação visto que faltam dados que possam subsidiar o trabalho da equipe. Além disso, espera-se aproximar o usuário com transtorno depressivo, e seus familiares, da equipe afim de melhorar a adesão ao tratamento e a diminuição da incidência desse transtorno e os prejuízos por ele causado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2014, 5 a. ed.

BARCELLOS, M. T.; *et al.* TeleConduta: Ansiedade. **Tele saúde RS – UFRGS**. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Teleconduta_Ansiedade_20170331.pdf>. Acesso em: 22/01/2020.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 06-11, Maio 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/01/2020.

Federação Nacional dos Médicos. RS: Dia Mundial da Saúde Mental: transtornos psíquicos estão entre as três principais causas de afastamento do trabalho no Brasil. **Fenam**. 2017 Disponível em: <http://www.fenam.org.br/site/noticias_exibir.php?noticia=947> Acesso em 22/01/2020.

FLECK et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Revista Brasileira Psiquiatria** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003; v 25 ed 2 p114-22.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10 : Classificação Internacional de Doenças**. São Paulo: EDUSP, 1994, 1ª ed.

RAZZOUK, D.. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 25, n. 4, p. 845-848, dez. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000400845&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jan. 2020.

SILVA, G. G. J. et al . Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 34, n. 119, p. 79-87, Junho 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22/01/2020.

VIEIRA, R. M. GAUER, G J C. Transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de humor bipolar. **Rev. Bras. Psiquiatria**. 2003, vol.25, suppl.1 p.55-61. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000500013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22/01/2020